Revista Semestral - preço - 1.50€
Número de exemplares por tiragem - 4000
1º Semestre de 2007
www.afid.org.pt
Nº 9

MSD

afid
fundação afid diferença

Boletim Informativo Institucional

Fundação de Solidariedade Social nº 13/06, de 22/08/2006

REVISTA DIFERENÇA

Di≠erença



MSD



www.msd.pt



A saúde da sua família na Internet

em português e de acesso gratuito

O documento médico mais lido em todo o mundo

Traduzido em 18 línguas, a primeira versão popular do Manual, a Home Edition (Saúde para a Família, na versão portuguesa), de 1997, vendeu mais de dois milhões de cópias.

A Obra de referência

Graças às suas características de texto conciso, rigor, simplicidade de consulta e linguagem e abrangência, o Merck Manual, como passou a ser conhecido, conquistou, o estatuto de obra de referência.

200 especialistas de renome

Duas centenas de especialistas de renome nas várias áreas médicas colaboraram nas últimas edições do Manual, em papel ou electrónicas, estas consultáveis via Internet.

Finalmente em Português

Fruto de um trabalho de cinco anos, o "Manual Merck de Saúde para a Família", agora acessível pela Internet em português, explica em linguagem corrente e objectiva todos os importantes temas relacionados com a saúde e a doença, sem concessões à superficialidade ou ao dramatismo.

Merck Sharp & Dohme
Qta. da Fonte
Edif. Vasco da Gama, 19,
P.O. Box 214
2770-192 Paço D' Arcos

índice

1 - Índice

2 - Ficha Técnica e Breves

3 - Editorial, por Domingos Rosa

4 - PAIPDI, 1º Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência / Incapacidade, Inauguração do Centro de Estimulação Sensorial da AFID, por Domingos Rosa

6 - Roteiro para a Inclusão, por Domingos Rosa e Nuno Quaresma

8 - Snoezelen, Conceito e sua origem , por Ana Isabel Águas

10 - Intervenção Precoce, por Elizabeth Vieira, Margarida Silva e Miguel Palha

12 - Speakers Corner ; "À mesma hora, no mesmo sítio, para variar...", por Idália Moniz, Mário Vieira de Carvalho e Nuno Sacramento

15 - Prémios de Artes Plásticas 2006, Cidem e Almada Criatividade, por Nuno Quaresma,

17 - Técnica Mista no Centro de Arte Contemporânea da Amadora, por António Branquinho Pequeno

20 - Hospital Residencial do Mar e os Artistas da AFID, por Rosário Sobral

22 - AFIDANCE, o Movimento e a Vida, por Maria Antónia Monteiro

23 - De mãos dadas com..., por Mafalda Jacinto

24 - Oficinas de S. José, por N.Q.

25 - Internet e Meia Maratona de Lisboa, por N.Q.

afid

fundação afid diferença

A Fundação afid Diferença é uma Fundação de Solidariedade Social, pelo que das mercadorias entregues em valor superior ao preço base da venda, será emitido recibo de donativo, dedutível em sede de IRC ou IRS, ao abrigo do Estatuto do Mecenato

ASSINATURA Opção anual, 2 números = € 3 Opção bienal, 4 números = € 5

Nome: _____

Morada _____

_____ Localidade: _____

Código Postal: _____

Data de Nascimento: _____

Profissão: _____

FORMA DE PAGAMENTO

Vale postal: _____ no valor de € _____

Cheque nº _____ no valor de € _____

à ordem de Fundação Afid "Diferença"

Ficha Técnica

5ª Série – Nº 9 – 1º Semestre 2007
Preço por exemplar: 1,5€
Propriedade: Fundação Afid Diferença
NIPC: 507 367 111
Direcção: Domingos Rosa
Direcção adjunta: Nuno Quaresma
Sub-direcção: Edite Gonçalves Sobrinho e Lutgarda Justo
Edição / Redacção: Edite Sobrinho e Nuno Quaresma
Maquetagem inicial: Nuno Quaresma e Alunos das Oficinas de Artes – AFID.
Processamento de texto: Duarte Nuno Dias, Ricardo Galante, Ana Rita Pimenta, Ivo Barata, Pedro Abelha, Tiago Lopes.
Coordenação Gráfica: JTB.
Revisão: Antónia Costa, Domingos Rosa, Lutgarda Justo e Nuno Quaresma
Suporte Informático: Sónia Ramos, Pedro Gonçalves
Serviço Administrativo: Emília Mendes, Helena Silva, Teresa Rodrigues, Conceição Claro e Elisabete Palma.
Fotografia: Mário Sérgio, Ricardo Galante, Vítor Estêvão, Nuno Quaresma, Pedro Abadia, Andreia Bulhão, Marco Baltasar, Joana Berthole, Matilde Jacinto e Edson Carvalho
Material fotográfico: ABT – Fotografia e Vídeo, Lda.
Foto Camacide. Tel.: 21 4187420
Ilustração: L. Pires, A.Carvalho, N.Gouda, P.Martins, F.Fonseca, M.Baptista, A.Judite Cardoso, N.Quaresma, L.Rosa, M.Ângelo Claro, A. Clara Cruz, M.Capela e A. Martins
Colaboraram neste nº: A. Águas, A. Branquinho Paquete, A. Martins, A. Fernandes, D. Rosa, D.Nuno Dias, E.Vieira, E. Carvalho, G. Martins, I.Moniz, J.Machado, M.António Monteiro, M.Silva, M. Vieira do Carvalho, M.Jacinto, M. Vieira, M.Palha, L. Justo, N. Quaresma, N. Sacramento, R. Galante, R. Sobral
Sede de Redacção: Fundação afid Diferença – Centro Social de Reabilitação do Zambujal – Quinta do Paraíso – Bairro do Zambujal 2720-500 Amadora
Tel.: 21 472 40 40 Fax.: 21 472 40 41
E-mail.: afid@afid.org.pt, fundacao@fund-afid.org.pt, oficinadepintura.afid@gmail.com
Distribuição: AFID
Tiragem: 4000 Exemplares,
Impressão: MR Artes gráficas, Lda.
Reg. INPI: 387527
Reg. ICS: nº 124671
Depósito legal: 234089/05

Troca de lâmpadas

Realizou-se no passado dia 14 e 15 de Abril uma iniciativa no Bairro do Zambujal na área do ambiente, promovida pela SIC Esperança e organizada pela Terra Systemics com a parceria da Fundação AFID Diferença e do IKEA.
A iniciativa teve como base a troca de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo de forma a contribuir para a redução da emissão do CO_2.
Iniciativa de grande relevo ambiental é ainda uma acção notável a nível social, visto que foram distribuídas lâmpadas às populações mais carenciadas desta área geográfica.
Na próxima edição será dado especial destaque a esta iniciativa de mérito incontestável.

Logótipo primeiro congresso de empreendedorismo social

Negócio Social

Realizou-se no passado dia 25 de Maio no Centro Cultural de Cascais, o primeiro Congresso de Empreendedorismo Social em Portugal promovido pelo INSEAD, organizado pela Beyond e pela Ideiateca Consultores, com a Câmara Municipal de Cascais e DNA Cascais como principais sponsors e que teve como objectivo a abordagem à sustentabilidade social através de iniciativas empreendedoras e inovadoras na área social.
Na próxima edição será dado especial destaque a esta iniciativa pela sua importância e carácter inovador incontornável. A Fundação afid Diferença participou no congresso e apresentou 2 projectos. Para mais informações pode ainda consultar **www.negociosocial.com.**

Breves



VIP Dominó

As colecções VIP da Dominó, Indústrias Cerâmicas, SA, executadas em parceria com 4 Artistas Plásticos da Fundação AFID Diferença, são um dos exemplos da melhor realização de uma Boa Prática de Responsabilidade Social e Inclusão.

A Dominó, na edificação deste projecto, ajudou a demonstrar que Jovens Diferentes conseguem efectivamente, através do seu trabalho autónomo e criativo, participar em iniciativas de vanguarda, ajudar a desenhar o futuro em áreas de sofisticação, como é a industria moderna, e fazê-lo imprimindo o seu cunho individual e distintivo.

Grandes ideias merecem grande destaque... para continuar a acompanhar nas nossas páginas ou em www.domino.pt

N.Q.
Fundação afid Diferença

w w w . d o m i n o . p t



Esboço capa

Capa

A imagem que faz capa desta edição da "Diferença" celebra o nosso crescimento para uma nova dimensão Institucional, de Missão, de Serviço... difícil de traduzir apenas numa imagem que aglutine Solidariedade, Afecto, Disponibilidade, Qualidade...
A nossa escolha centrou-se então na "Diferença", não apenas aquela que representamos e cujos direitos defendemos, mas a diferença na atitude, exógena, - o trabalho rumo à Inclusão.
É mais uma vez o trabalho não surge ilustrado no seu todo, mas na sua parte - uma parte importante, a do trabalho dos nossos artistas que fizeram do seu pincel o "Interface" para a uma Inclusão que é notícia neste número e que traz também as nossas novas cores – o azul e o amarelo - onde AFID e Diferença fazem nome para a nossa Fundação.

Editorial



MUITOS SÃO OS QUE NOS DIZEM COMO SÃO AS COISAS.
URGE ENCONTRAR QUEM NOS DIGA COMO PODERIAM SER

(Robert Orbenl)

Mensagem do Presidente da Fundação afid Diferença

MUDANÇA é o tema que está a caracterizar o ano de 2007 no País e em especial no III Sector de Actividade.

O ano de 2007 é o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos e fazendo referência a diferentes citações e mensagens dos Governantes Portugueses, é uma boa oportunidade para a Europa e Portugal tomarem consciência da " Garantia dos Direitos Humanos ", incluindo os das Pessoas com Deficiência.

Uma oportunidade ímpar para Todos conseguirmos criar uma Sociedade mais INCLUSIVA, promovendo uma efectiva Igualdade de Oportunidades.

Da prática da Institucionalização temos de passar para a prática da EFECTIVA INCLUSÃO.

A União Europeia comprometeu-se com a Promoção dos Direitos Fundamentais dos Cidadãos, com a Não Discriminação. Estou certo que estaremos todos no caminho da Igualdade de Oportunidades e da Discriminação Positiva.

A Fundação afid Diferença teve o privilégio de receber a visita de Suas Excelências os Senhores Primeiro Ministro, Engenheiro José Sócrates e o Ministro do Trabalho e da Segurança Social, Dr. Vieira da Silva, bem como a Senhora Secretária de Estado Adjunta para a Reabilitação, Drª. Idália Moniz e outras personalidades da vida política, académica e responsáveis da área social do País, tendo, nessa visita, sido apresentado pública e oficialmente o PAIPDI – Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência que, estamos certos, já constitui uma ferramenta fundamental na Reabilitação, Habilitação e Inclusão das Pessoas com Deficiência, em Portugal.

Na verdade, Todos temos de participar na criação de uma Sociedade cada vez mais Justa e Integradora, assente no reconhecimento claro e inequívoco de todos pelo direito às opções de cada um, às diferenças de género, idade, religião, etnia, crença e DEFICIÊNCIA.

Aliás esta foi também, em nossa opinião, a preocupação de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, ao ter efectuado o Roteiro para a Inclusão, percorrendo o País para tomar o pulso da actual situação social e reforçar a ideia da necessidade de reduzir os níveis de Pobreza da população.

Esta é também uma MUDANÇA que nos apraz registar.

Também na AFID existiram mudanças. A Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa com Deficiência – AFID, instituiu uma Fundação de Solidariedade Social, denominada Fundação afid DiferenÇa, cabendo a esta a prestação de serviços na área social, com destaque na área da Deficiência e àquela a área da Representatividade das Famílias das Pessoas com Deficiência no seu agregado Familiar.

Desejo sinceramente que esta MUDANÇA estratégica da Família AFID, traga mais e melhores Oportunidades de Inclusão para as Pessoas com Deficiência e para a população desfavorecida que atendemos e que tentamos ajudar através da nossa participação cívica na Sociedade Portuguesa.

A Qualificação dos Serviços é outra MUDANÇA que esperamos e desejamos ver concretizada na Fundação em 2007, com o objectivo de continuarmos a melhorar a Qualidade de Vida dos que mais dela precisam, em especial das Pessoas com Deficiência. Este é um esforço que está a ser feito por todos os colaboradores da Fundação afid Diferença, e que gostaria de ver concretizado este ano, exactamente no Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades, pois é isso que Todos nós pretendemos para esta população, na maior parte das casos, esquecida.

Interrogo-me no entanto, como é que este esforço irá ter retorno no que diz respeito à Sustentabilidade das organizações embora esteja na expectativa e acredito que irá valer a pena, pois os beneficiários são os nossos Utentes, aliás os nossos Clientes.



afid
fundação afid diferença



Primeiro Ministro na apresentação do PAIPDI

PAIPDI - 1º PLANO DE ACÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE - 2006 A 2009

"Uma nova integração das politicas, mais e melhor politica para a Deficiência"

É este o Prefácio do PAIPDI – 1º Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidades a vigorar de 2006 a 2009, escrito por Sua Excelência o Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Drº. José António Vieira da Silva, apresentado pública e oficialmente em 4 de Dezembro de 2006, por Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro, Engº. José Sócrates, no Auditório do Centro Social e de Reabilitação da Fundação aDFD Diferença, no Zambujal, Amadora, na altura da inauguração da Unidade de Estimulação Sensorial para Pessoas com Deficiência Profunda, apoiada financeiramente pelo Estado, através do PORLVT – Programa Operacional para a Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Estiveram igualmente presentes Sua Excelência a Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Drª. Idália Moniz, a Senhora Governadora Civil de Lisboa, Drª. Adelaide Rocha, a Senhora Directora do Instituto Nacional para a Reabilitação, Drª. Luísa de Portugal, o Senhor Presidente da Câmara Municipal da Amadora, Dr. Joaquim Raposo, e cerca de 100 personalidades ligadas à Política, à área Social, Directores-Gerais, Autarcas, Dirigentes Associativos, Académicos e muitas outras pessoas.

A tónica deste Plano assenta numa nova Política para a Deficiência, transversal a todos os Ministérios e por isso também integradora das políticas do Governo, responsabilizando-os e relevando as questões da Qualidade de Vida e Bem-Estar desta população, que constitui o seu Objectivo Central e Global, abrangendo toda a população com Deficiência ou Incapacidade, transformando-o num documento inovador e de grande importância Social e Política.

Inovador é também o facto de ser um instrumento de Política que é avaliado não só na sua concepção mas também durante o período da sua vigência, 3 anos, de 2006 a 2009, o que permite apurar a sua eficácia e os seus resultados.

É uma nova concepção de deficiência que está na base da sua elaboração, tentando criar uma linguagem unificada para o funcionamento e participação da pessoa com incapacidade, com implicações claras para o País.
Neste plano está desenhada uma Nova Estratégia Nacional no âmbito das políticas de Habilitação e Reabilitação em Portugal, com enfoque no papel das Organizações Não Governamentais representativas das Pessoas com Deficiências / Incapacidades e suas Famílias.

A Estratégia que está subjacente a este Novo Plano de Intervenção é a que permite Melhorar a Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade e assenta no Regime Jurídico da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência e suas Famílias (Lei nº 38/2004, de 18 de Agosto) e nas Grandes Opções do Plano para 2005 a 2009, no que reporta às medidas para " Mais e Melhor Política de Reabilitação " enquadradas na Opção " Reforçar a Coesão Social, Reduzindo a Pobreza e Criando mais Igualdade de Oportunidades ".

Os objectivos fundamentais do PAIPDI são:

1) Promover os Direitos Humanos e o Exercício da Cidadania;
2) Integrar as questões da Deficiência e da Incapacidade nas Políticas Sectoriais;
3) Dotar os serviços, equipamentos e produtos de maior Acessibilidade;
4) Qualificar, Formar e promover Emprego



Mesa de apresentação do PAIPDI Presidida pelo Primeiro Ministro



Inauguração do Centro de Formação Sensorial da AFID



Ex. Ministro do Trabalho e Segurança Social Dr. Vieira da Silva



CAO - Centro de Actividades Ocupacionais e seus alunos

para as Pessoas com Deficiência ou Incapacidade:
5) Qualificar os Recursos Humanos e as Organizações. Formar os Profissionais e desenvolver o Conhecimento Estratégico.

O Plano desenvolve-se em 3 eixos fundamentais.

Eixo I – Acessibilidades e Informação que estabelece as medidas de Intervenção Política e desenvolve as acções nas Acessibilidades, Comunicação, Cultura, Desporto, Lazer, Sensibilização da Sociedade em geral para os problemas das desvantagens e Informação.

Eixo II – Educação, Qualificação e promoção da Inclusão Laboral que estabelece as medidas de Intervenção Política e desenvolve as acções na Educação, Qualificação e Emprego e na Formação de Profissionais qualificados nesta área, de modo a facilitar a inclusão das pessoas com desvantagens no mercado de emprego e na Comunidade.

Eixo III – Habilitar e assegurar condições de vida dignas, que estabeleçam as medidas de Intervenção Política e desenvolvam as acções na Protecção e Solidariedade Social, Prevenção, Reabilitação e Habilitação e na Qualidade e Inovação nos Serviços e nas Organizações.

As Condições Fundamentais para a Intervenção previstas no Plano assentam na Investigação & Desenvolvimento e no Conhecimento.

É nossa convicção que estamos na presença de um Plano que constitui uma ferramenta importante, quiçá imprescindível, para a Melhoria da Qualidade de Vida das Pessoas com Deficiência ou Incapacidades.

Esperamos e desejamos que a par de um bom Plano e respectiva regulamentação jurídica, finalmente nos surpreendamos com a sua excelente aplicação prática.

Acreditamos na equipa e na sua dinâmica capacidade de liderar todo este processo, tendo em vista a assumpção dos objectivos que nortearam a construção deste Plano.

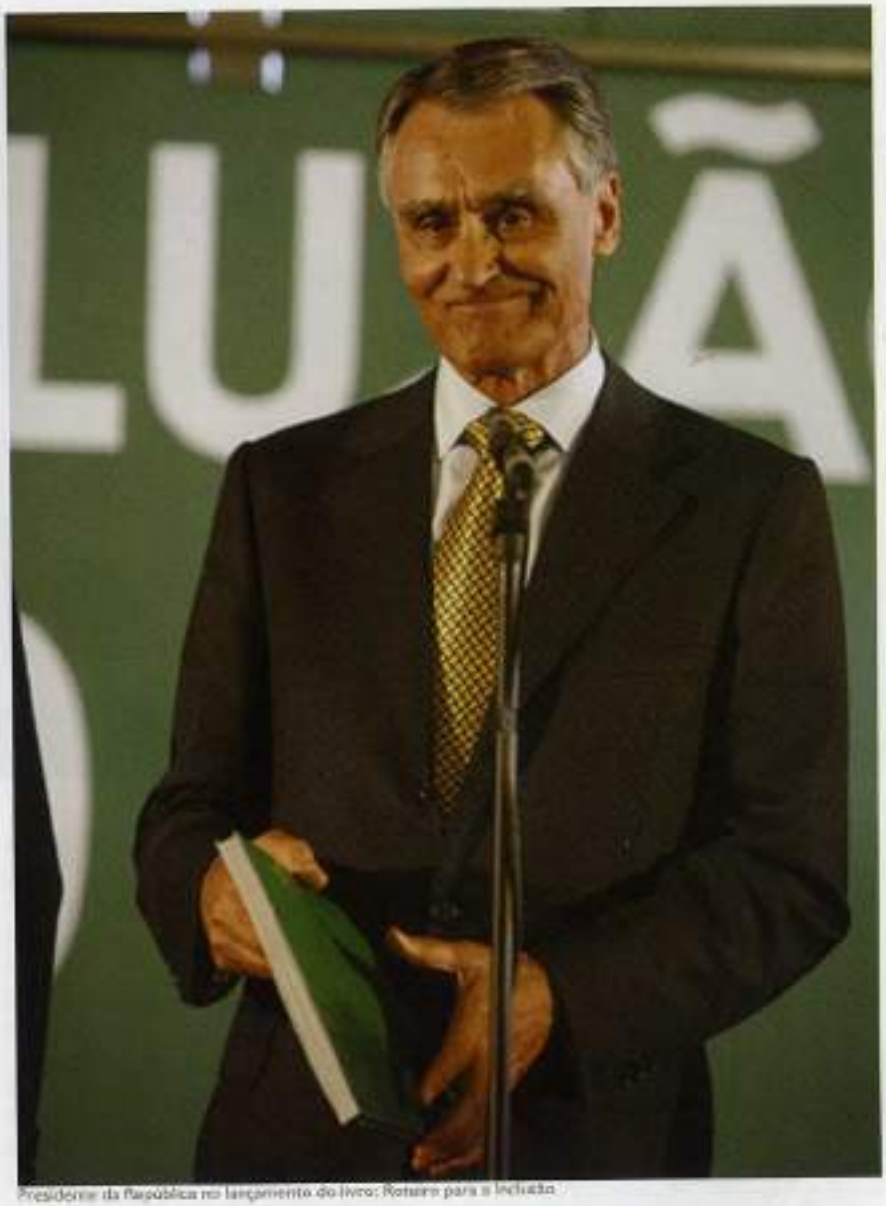
Domingos Rosa
Fundação afid Diferença



Capa do Roteiro



Capa do Roteiro



Presidente da República no lançamento do livro: Roteiro para a Inclusão

O Presidente da República Prof. Aníbal Cavaco Silva "desconfortado" com a pobreza, estabelece o mote para uma acção vigorosa e empenhada e traça o Roteiro para a Inclusão. Ao encarar o combate à exclusão social como causa nacional, Cavaco Silva constitui-se como arauto das boas práticas e lança um desafio à sociedade portuguesa para que se mobilize, enfrentando problemas como risco de pobreza persistente ou de pobreza efectiva, dando enfoque aos idosos, sobretudo os que vivem isolados, crianças vítimas de abandono e maus tratos, as pessoas com deficiência, e as mulheres, sobretudo as vítimas de violência, no seio doméstico, conjugal, e também fora dele, a quebrar assim o tabu e dar destaque à temática da prostituição, muitas vezes arredada da agenda da decisão política em geral.

De norte a sul do país, o Presidente da República, visitou, durante o último ano, estruturas que prestam serviços a estas populações, em busca da uma representação vivida da realidade dos excluídos e carenciados, mas em procura activa também da novidade na resolução dos referidos problemas, firmando o compromisso de não deixar cair no esquecimento o impulso alcançado durante as jornadas que deram forma ao Roteiro para a inclusão, que acentou em 4 jornadas:

1ª Jornada - Regiões Periféricas, Envelhecimento e Exclusão.

2ª Jornada - Crianças em Risco e Violência Doméstica.

3ª Jornada - Voluntariado e Exclusão Social em Meio Urbano.

4ª Jornada - Inclusão das Pessoas com Deficiência.

Foi assim ouvinte, na primeira pessoa, de histórias e testemunhos de quem é alvo de descriminação e tornou-se no melhor interface para sensibilizar o país para estas matérias, aliás elas próprias também abordadas, em direcção semelhante e exacta, no Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) - aprovado no Conselho de Ministros de 13 de Setembro e apresentado pelo Primeiro Ministro José Sócrates em 23 de Outubro de 2006. O PNAI estabelece metas ambiciosas para cumprir nos próximos dois anos, postulando intervenções importantes e objectivas como: aumentar em 50% a capacidade instalada das creches, encaminhar 25% dos jovens em risco social que estão institucionalizados (mais de três mil menores); a edificação de equipamentos para mais idosos, com criação de 19 mil vagas até 2009, uma prestação mensal para quem tem 65 anos ou mais, caso os seus rendimentos sejam inferiores a 4200 euros anuais, ou ainda, na área da Reabilitação e Deficiência, a afectação de quatro mil professores de Educação Especial,



Conferência "Compromisso Cívico para a Inclusão" em Santarém



Conferência "Compromisso Cívico para a Inclusão" em Santarém

abrangendo 46 mil crianças e jovens com deficiência em acções de formação.

Estas e outras formulações foram sistematizadas e discutidas em Santarém que, no dia 14 de Abril de 2007, em forma de balanço das quatro jornadas para a inclusão social, foi palco para uma conferência com o tema "Compromisso Cívico para a Inclusão", em que o Presidente Cavaco Silva, patrocinador do evento, proferiu uma intervenção no âmbito de um painel subordinado ao tema "As políticas sociais" (a intervenção do Presidente da República pode ser consultada em www.presidencia.pt). Antes do Presidente da República discursaram na sessão o Ministro do Trabalho e da Segurança Social, José Vieira da Silva, que falou sobre "As Políticas de Inclusão Social em Portugal", e o Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, que abordou "As Políticas de Inclusão Social na União Europeia".
*ver destaque da conferência em caixa ao lado

Nas palavras do Presidente "esta conferência tem também um outro objectivo: manter vivo na sociedade portuguesa o objectivo – não só para os agentes políticos, mas para todos os portugueses – de construir uma sociedade mais justa e equitativa".

Fazemos, pois, eco deste apelo nas páginas da nossa Diferença, mas também e sobretudo na acção da Fundação... sempre junto de quem mais necessita.

D.R./N.Q.
Fundação afid Diferença

A Conferência " Compromisso Cívico para a Inclusão ", abordou uma multiplicidade de temas ligados à Exclusão Social / Inclusão.
O primeiro painel da Conferência foi subordinado ao tema - Exclusão social, crescimento económico e competitividade – e teve como prelectores o Prof. Dr. Carlos Farinha Rodrigues, que abordou a questão " Desigualdades de distribuição de rendimentos e exclusão social ", e o Prof. Dr. Augusto Mateus que abordou a questão – Coesão Social e competitividade - questões estas comentadas, respectivamente, pelos Professores Daniel Bessa e Manuel Villaverde Cabral, numa mesa moderada pelo Dr. Rui Vilar.
O segundo painel moderado pelo Dr. Rui Marchete, foi subordinado ao tema - Como é que os cidadãos podem contribuir para a inclusão ? - e teve como oradores a Drª. Isabel Jonet, o Padre Lino Maia e o Dr. Marques Lameiro que abordaram, respectivamente os temas sobre "Voluntariado", " O papel das organizações não governamentais " e "As organizações empreendedoras".
O terceiro painel da Conferência, realizado após o almoço foi subordinado ao tema - Como é que as organizações podem contribuir para a inclusão ? -, sendo moderador o Professor Dr. Alfredo Bruto da Costa o painel teve como oradores o Dr. Fernando Ruas, Dr. João Rendeiro, e o Dr. Nazim Ahmad que abordaram, respectivamente, os temas sobre " O papel das Autarquias ", " Os Empresários e as Empresas", e " As Organizações Internacionais".



Prelecções no âmbito do Painel "Exclusão Social, crescimento económico e competitividade"

Snoezelen - conceito e sua origem



Estimulação Sensorial Visual



"Explorar, cheirar, relaxar..."



Unidade de estimulação sensorial

Snoezelen...

...a sua origem

O conceito Snoezelen surgiu pela primeira vez nos anos 70, no Serviço de Lazer e Recreação do Instituto de Haarendael em Haaren, na Holanda. A sua origem teve por base a dificuldade sentida de encontrar actividades de lazer e relaxamento adequadas aos indivíduos com deficiência mental profunda. Assim os responsáveis deste serviço desenvolveram um projecto chamado "Snoeseldays" que tinha como finalidade "tornar a vida das pessoas com deficiência mental profunda um pouco melhor, criando situações em que eles se tornassem activos de uma forma espontânea apesar de ser considerado satisfatório se apenas se divertissem passivamente" (Snoek, 2005).

Mais tarde, esta abordagem foi também introduzida no Instituto de Hartenberg, pelos terapeutas Ad Verheul e Jan Hulsegge, os quais tiveram um papel fundamental na divulgação e desenvolvimento desta metodologia de trabalho, publicando em 1987 o livro "Snoezelen: Another World".

...conceito... ou serão conceitos?

A palavra Snoezelen resulta da contracção de dois verbos de origem holandesa, "Snuffelen" e "Doezelen", que significam respectivamente, farejar ou explorar e dormitar ou relaxar.

Existem várias definições possíveis de Snoezelen, sem que haja limites restritos, de modo a que cada um possa introduzir as suas próprias matizes. Se considerarmos o Snoezelen como uma terapia multi-sensorial podemos defini-lo como uma actividade que providencia estimulação através dos sentidos: o tacto, a visão, a audição, o olfacto e o paladar, assim como estimulação vestibular e proprioceptiva, enquanto o indivíduo se movimenta pelo espaço explorando o equipamento. "O objectivo é ser uma actividade de relaxamento, desenvolvida para criar o sentimento de segurança, novidade e estimulação que está sob o controle do utilizador, e sobre o qual não existem expectativas de desempenho" (Ashby et al, 1995, citado por Baillon et al, 2002).

Snoezelen é acima de tudo uma experiência multisensorial, que potencia a relação e a actividade, através de um ambiente securizante em que cada pessoa tem a possibilidade de escolher sendo respeitado o ritmo de cada um. Assim, pretende-se ir de encontro às suas reais necessidades e motivações, proporcionando momentos significativos de prazer e relaxamento.

... um ambiente multi-sensorial

Os ambientes multi-sensoriais variam na sua aparência e no equipamento que contêm, particularmente se foram desenhados para responder às necessidades de um grupo de clientes específico.

Na sua generalidade as salas são pintadas de branco ou cores pastel, isoladas da luz

exterior, de forma a optimizar os efeitos de luz projectados. O equipamento comum à maioria dos ambientes multi-sensoriais inclui: colunas de água, projector de imagens, bola de espelhos com focos de luz, fibras ópticas, sistema de som, difusor de aromas, painéis interactivos com switches e outros objectos que ofereçam sensações visuais e tácteis específicas ao utilizador. Cabe ao técnico que intervém na sala de Snoezelen seleccionar os materiais e equipamentos a utilizar em cada sessão, consoante os objectivos traçados para a intervenção, tendo sempre em conta que a principal selecção é feita pelo próprio cliente, visto que se pretende que ele os aprecie.

Outros exemplos de ambientes multi-sensoriais são os espaços soft-play, com piscina de bolas, colchões, túneis e rampas, e o "snoezelen aquático" em piscinas ou jacuzzi de hidromassagem e outros equipamentos sensoriais também existentes nas salas de snoezelen, como projectores e sistema de som.

... para quem?

Recentemente a aplicação deste tipo de intervenção estendeu-se por todo o mundo, tendo sido também alargada a outros tipos de população com necessidades especiais. Desde pessoas com multideficiência a idosos com demências, passando por pessoas que apresentam problemas do foro neurológico (AVC, TCE, etc) e psiquiátrico, maternidade e intervenção precoce, assim como no controlo da dor crónica.

... deficiência mental

Alguns estudos têm sido realizados de forma a comprovar os benefícios desta abordagem, e apesar de na sua maioria não terem validade empírica, devido às dificuldades que se apresentam quando se tenta estudar, testar e concluir acerca de questões subjectivas, pode-se observar que os benefícios relatados da aplicação da terapia multissensorial na deficiência mental incluem:

- Mudanças positivas no comportamento (Hutchinson & Haggar, 1991; Long & Haig, 1992, citado por Baillon et al, 2002)
- Melhoria do nível de atenção e concentração (Ashby et al, 1995; Lindsay et al, 1997, citado por Baillon et al, 2002)
- Melhoria nos comportamentos de interacção social e comunicação (Houghton e tal, 1998, citado por Baillon et al, 2002)
- Aumento da exploração e manipulação dos estímulos (Houghton e tal, 1998, citado por Baillon et al, 2002)
- Redução das estereotipias e dos comportamentos de auto-estimulação (Shapiro e tal, 1997, citado por Baillon et al, 2002)



Piscina de bolas

Para além das mudanças observadas nos clientes alguns autores também concluíram que esta abordagem proporciona uma oportunidade para os técnicos se centrarem nas preferências de cada cliente, interpretando como este se está a sentir. Esta experiência possibilita ao técnico, um conhecimento mais profundo que poderá ser útil no dia-a-dia, fora do ambiente multissensorial. Foi também sugerido que a experiência de realizar algo positivo e de ter tempo de qualidade com os clientes, serve de motivação, e ajuda a reduzir os sintomas de Burn-out nos técnicos.

...na Fundação afid Diferença

Snoezelen é uma nova realidade, que nos permite dar continuidade ao trabalho desenvolvido, em especial com a população com deficiência mental profunda.

A sala de Snoezelen da Fundação afid Diferença está integrada na Unidade III – Unidade de Estimulação Sensorial, partilhando dos mesmos objectivos desta, os quais assentam sobretudo na prestação dos cuidados necessários ao bem-estar físico e emocional de cada cliente, num ambiente estável e securizante, que privilegia as relações interpessoais e os afectos.



Snoezeland, conceito alargado .. aos amiguinhos da ovelha

É um espaço de partilha e de descobertas, em que acima de tudo queremos respeitar cada jovem, entendê-lo abdicando dos nossos padrões de normalidade que tantas vezes nos impedem de estabelecer laços relacionais e de afectividade. É um espaço onde queremos fazer sobressair as potencialidades de cada um e aceitá-lo tal qual ele é, com as suas diferenças e personalidade. É acima de tudo um espaço de prazer!

Ana Isabel Águas
Fundação afid Diferença

Algumas referências bibliográficas

•Baillon S., Diepen E., & Pretyman R.(2002). Multi-sensory therapy in psychiatric care. Advances in Psychiatric Treatment, 8, 444-452.

•Haig L., & Long A. (1992). How do Clients Benefit from Snoezelen? An Exploratory Study. British Journal of Occupational Therapy, 55 (3), 103-106.

•Hulsegge J., & Verheul A. (1987). Snoezelen: Another World. Chesterfield: Rompa.

•Snoek N. (2005). The origin, beginning, source of Snoezelen. www.worldwidesnoezelen.com 10/03/07.

Intervenção precoce



"A família"



Dr. Miguel Palha

Intervenção Precoce nas perturbações do desenvolvimento infantil: Uma perspectiva pessoal

Historicamente, os primeiros programas de intervenção precoce surgem nos Estados Unidos da América, na década de 60 do século XX, com preocupações de natureza sócio-económica, no contexto do desenvolvimento de uma política de luta contra a pobreza. Mais tarde, começam a surgir preocupações de cariz educativo, que foram acompanhando as mudanças conceptuais verificadas no campo da educação pré-escolar e da educação especial.

Uma vez que não se valorizavam as influências do meio susceptíveis de afectarem o comportamento e o desenvolvimento da criança, os objectivos dos primeiros Programas de Intervenção Precoce incidam quase exclusivamente na criança.

Foram vários os contributos teóricos e as evidências empíricas que lançaram novas perspectivas de intervenção, ao apresentarem uma nova concepção do desenvolvimento humano.

A importância das experiências precoces foi progressivamente reconhecida e, neste contexto, surgem conceitos como período crítico e janelas de oportunidade para definir os momentos considerados cruciais e durante os quais a criança está biologicamente mais preparada e receptiva para adquirir novas competências, promovendo benefícios a longo prazo.

A importância de uma sinalização e resposta atempadas nas situações de risco passa, assim, a ganhar relevo, quer se esteja a falar de risco estabelecido (doenças médicas de etiologia conhecida e com um padrão de desenvolvimento relativamente previsível), risco biológico (complicação pré, peri ou neonatais e/ou compromisso do sistema nervoso central) ou risco ambiental (condições de vida da criança que interferem com o seu desenvolvimento saudável).

Infelizmente, quando a situação de risco de uma criança não se reflecte em sinais fenotipicamente visíveis, ocorre, muitas vezes, um encaminhamento tardio para os serviços de intervenção precoce, não raramente após se verificar o insucesso de um acompanhamento sem intervenção sugerido com base na falsa premissa de que tudo acontece a seu devido tempo.

Normalmente, a existência de uma criança com uma Perturbação do Desenvolvimento surge como o principal factor para que uma família procure ou seja sinalizada para um programa de intervenção precoce, pelo que as necessidades da criança surgem, quase invariavelmente, como a principal preocupação das suas famílias, numa fase inicial de todo o processo.

Isto não significa que as necessidades e prioridades da família, encarada numa perspectiva mais alargada e abrangente, se possam considerar irrelevantes. Pelo contrário. De facto, actualmente a família deve ser encarada como alvo de intervenção, na medida em que surge como uma variável constante na vida de toda e qualquer criança. É da sua capacidade e competência que depende, em grande parte, o sucesso de um programa de intervenção e os benefícios presentes e futuros para a criança.

A existência de um diagnóstico clínico para a definição de um plano de intervenção foi alvo de críticas por apresentar uma visão que incidia quase exclusivamente nas dificuldades das crianças em detrimento das suas competências e de se apresentarem como um perigo eminente de rotulagens excessivas das crianças. Estas preocupações são legítimas e devem ser a todo o custo contornadas.
No entanto e na nossa opinião, um diagnóstico devidamente conduzido por especialistas

competentes e devidamente credenciados oferece mais vantagens do que desvantagens, sobretudo quando se pretende intervir nos momentos cruciais da vida de uma criança.

A Intervenção Precoce deve ter um papel preventivo de alterações futuras e nada se poderá prevenir sem uma clarificação precoce de toda a situação clínica, educativa e desenvolvimental da criança.

Se para os casos sinalizados por risco biológico, familiar ou ambiental se poderão desenhar programas generalistas (o paradigma poderá ser o Programa Portage para Pais), idealmente centrados no processo, já no que se refere à intervenção nas Perturbações do Desenvolvimento a estratégia deverá ser mais complexa e ambiciosa.

Em nossa opinião, o desenho de um plano de intervenção para uma criança que apresenta uma Perturbação do Desenvolvimento deve assentar na inventariação exaustiva das variáveis em quatro dimensões bem distintas: orgânicas; desenvolvimentais; comportamentais e emocionais; e sócio-familiares. Assim, cada criança deverá ter um programa com objectivos, estratégias e avaliações definidos a partir das variáveis inventariadas. Por exemplo, uma criança de 5 anos de idade com trissomia 21 poderá apresentar hipotonia, miopia, astigmatismo, estrabismo, otite serosa, hipotiroidismo, doença celíaca (variáveis orgânicas), défice cognitivo verbal e não-verbal, isolamento social, estereotipias, irrequietude, léxico pobre (variáveis desenvolvimentais), ansiedade, disfonia, tristeza, envolvimento materno insuficiente (variáveis comportamentais e emocionais), pobreza e baixo índice de escolaridade parental (variáveis sócio-familiares). Assim, o programa não deverá ser desenhado para a trissomia 21, mas para o conjunto das variáveis identificadas e que foram seleccionadas como objectivos da intervenção. No que concerne às estratégias de intervenção, propomos o desenvolvimento de Programas Estruturados, com inventários, metodologias de intervenção e de avaliação específicos para cada grupo de variáveis afins (motricidade fina, motricidade grosseira, articulação verbal, competências sociais, competências de leitura, competências semânticas, atenção, hiperactividade, ...).

Em termos práticos, o Pediatra de Desenvolvimento deverá identificar em cada criança consultada o maior número de variáveis nas quatro dimensões citadas (orgânica; desenvolvimental; comportamental e emocional; e sócio-familiar). Seguidamente, deverá seleccionar, de entre as variáveis inventariadas, aquelas que se tornarão nos grandes objectivos da intervenção, já que nem sempre as variáveis identificadas corresponderão a este desiderato (por exemplo, as estereotipias poderão ser toleradas e não serem, por isso, seleccionadas para objectivo da intervenção).

Depois de definidos os objectivos, sempre em reunião de equipa e com a participação efectiva da família e de outros actores, serão seleccionados os Programas Estruturados específicos para eliminar ou minimizar o impacto negativo daquelas (ou seja das variáveis seleccionadas para objectivos da intervenção). Corresponde, essencialmente, à elaboração do Guião de Intervenção, sempre multimodal (com o concurso de diversos contributos e modos de actuação) que deverá contar com a concordância explícita de todas as partes (família, escolas, instituições, ...) e que é uma peça constituinte e fundadora dos Programas de Intervenção.

De acordo com o anteriormente exposto, o diagnóstico na área do desenvolvimento e do comportamento (sempre sindromológico, já que corresponde a uma associação de sincomas e sinais) continua a ter bastante interesse, sobretudo para uma melhor compreensão integrada e global das queixas que motivaram a referenciação da criança ou do adolescente, mas ganha importância relativa, de uma forma inequívoca, o conjunto de variáveis identificadas nas quatro dimensões já citadas, a partir das quais serão seleccionados as unidades básicas de uma intervenção eficaz, isto é os Programas Estruturados atrás mencionados. A intervenção é, assim, centrada no processo e não na criança, na família, na Instituição, ou em outro foco. O conteúdo do guião de intervenção dependerá, pois, da importância e da natureza dos objectivos definidos (variáveis seleccionadas), bem como das opções para as definições das estratégias de intervenção (relacionadas, entre outras, com as características da criança, da família, das instituições, dos técnicos, da sociedade, da legislação, da cultura, ...).

A avaliação, também ela multimodal, deverá ser contínua, por forma a haver ajustamentos permanentes dos diagnósticos, da hierarquização das variáveis, da selecção de objectivos e da definição de estratégias de intervenção. Adicionalmente, deverá ser realizada uma consulta de Pediatria do Desenvolvimento com periodicidade semestral, o que corresponderá a uma verdadeira auditoria técnico-científica do processo de intervenção.

Pensamos que este modelo de Intervenção Precoce para as crianças com Perturbações do Desenvolvimento, embora dispendioso, complexo e tecnicamente ambicioso, é o que controla o maior número de variáveis implicadas neste tipo de disfunções. Este modelo tem vindo a ser aplicado na nossa instituição desde 2004 com excelentes resultados.

Elizabeth Vieira (Psicóloga Educacional),
Margarida Silva (Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação) e
Miguel Palha (Pediatra Desenvolvimentalista e Director Clínico do Centro de Desenvolvimento Infantil DIFERENÇAS)



Intervenção precoce pioneira nos E.U.A. em 1960



Contributo da escola nos programas de intervenção



Entrada na exposição e grupo das oficinas de artes do APEI

Nuno Sacramento
Curador Independente

" Um sábio oriental pedia sempre nas suas orações, que a divindade se dignasse a poupá-lo de viver numa época interessante. Como nós não somos sábios, a divindade não nos poupou e vivemos numa época interessante."

Foi com estas palavras que Albert Camus começou a conferência "O artista e o seu tempo" em 1957 na Universidade de Upsália, pouco tempo após ter recebido o prémio Nobel da Literatura. Quarenta anos se passaram, e esta expressão mantem a sua contemporaneidade. À semelhança de Camus, também nós podemos afirmar que vivemos numa época interessante, e que o artista, tal como Camus, continua a ter um olhar atento e crítico para com os fenómenos que o rodeiam.
Neste discurso, o escritor disserta sobre algumas das possíveis posições da arte (do artista) em relação à sociedade que o rodeia. Para Camus, o artista tem sempre uma responsabilidade social, e de qualquer que seja a sua posição, é-lhe impossível escapar às consequências. O silêncio não é mais uma possibilidade. Quando o artista fala, é criticado, e quando se cala (num silêncio que atinge um temível sentido) é atacado. Resta-lhe perguntar-se a si próprio se a arte é algo mais do que um luxo mentiroso?

A situação é hoje em dia visivelmente diferente, apesar de esta pergunta continuar a ser pertinente. O artista já não é criticado por falar, nem atacado por se manter calado, mas no meio de tanta cacofonia tem de encontrar a sua voz, e fazer com que seja ouvida. Não é pois mais uma questão de falar ou de se manter em silêncio, mas sim uma questão de pluralidade e simultaneidade de discursos.

Speaker's Corner em Hdye Park, em Londres é um dos melhores exemplos desta nova cosmovisão. Desde meados do séc. XIX, tem sido um lugar onde as mais variadas ideias e convicções são propagadas, muitas vezes do cimo de uma simples caixa de madeira. São esta espontaneidade e liberdade, que gostaria de salientar como mote deste projecto expositivo.

Speaker's Corner, tanto no caso de Hdye Park como no caso do Terreiro do Paço, é entendido como o espaço físico onde as ideias são transmitidas livremente, e onde estas mesmas são recebidas de forma atenta e crítica. Em Londres são palavras, em Lisboa tomam a forma de imagens.
A exposição é, pois, a intensa coexistência, sob o mesmo tecto e dentro das mesmas paredes, de muitas e diversas vozes. Não é um coro, em que o maestro curador conduz em unissono, mas sim uma cacofonia, que espelha a realidade do mundo fora-de-portas, e onde o curador não é mais do que alguém que articula contextos, interrogações e expectativas.

Não se trata, pois, de uma exposição temática. Speaker's Corner também não tem tema. É mais um espaço, uma estrutura, uma zona onde vários temas podem ser discutidos simultaneamente. Mais do que tentar influenciar os artistas do ponto de vista simbólico, Speaker's Corner (a exposição) funciona como delineação de um contexto onde o diálogo pode acontecer através do grito, da cacofonia, do ruído, ou mesmo do silêncio.

Foi assim que, em Dezembro de 2006, a



Obra "Celebração" da Colecção Speaker's Corner



Visita ao evento



Plataforma central de discurso pictórico



Vista da galeria

exposição Speaker's Corner " À mesma hora, no mesmo sítio, para variar...", abriu ao público, na Galeria do Ministério das Finanças no Terreiro do Paço. O corredor amplo e longo da galeria é cortado por uma estrutura ao meio. Ao mesmo tempo, as paredes são povoadas pelo trabalho dos artistas, maioritariamente desenhos, pinturas e vídeos.
Foi neste espaço temporário e experimental, numa das mais movimentadas zonas de Lisboa, que se estabeleceu esta nova plataforma de diálogo, acessível, e aberta ao exterior.

Quanto à questão de a arte ser mais do que um luxo mentiroso, penso que sim, que pelo menos neste caso será. Aliás, sê-lo-á sempre, desde que deseje ser ouvida, desde que mantenha uma posição crítica, e desde que não se atrapalhe ao falar do topo de uma caixa de madeira.

Mário Vieira de Carvalho
O Secretário de Estado da Cultura

A Exposição "Speaker's Corner; à mesma hora, no mesmo sítio, para variar...", é o resultado de uma parceria interministerial, envolvendo neste caso o Ministério da Cultura e o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. É um projecto pioneiro, através do qual se cruza com outras políticas sectoriais. A legislação recentemente publicada, que passou a regular os apoios no âmbito do Instituto das artes, abre o caminho ao desenvolvimento continuado e sistemático de programas e iniciativas como esta, onde a política cultural converge com outras políticas públicas.
A cultura não pode deixar de ser inclusiva, assim como a própria noção de comunidade pressupõe a diferença ou alteridade. Não há comunidade de iguais. Só há comunidade de diferentes, tanto entre os povos como dentro das fronteiras nacionais, tanto entre etnias como dentro da mesma etnia, e também em função do género, da orientação sexual ou da deficiência. Vivemos num mundo multicultural, onde todas essas diferentes se manifestam também na criação artística, com uma enorme riqueza e diversidade de expressões. Todos e cada um de nós devem ir ao encontro delas, aprofundando o diálogo e o conhecimento mútuo e eliminando da convivência humana o preconceito e a discriminação. Assumimos a nossa igualdade como diferentes que somos uns dos outros e geramos novas oportunidades de realização para todos – eis o que nos compete como cidadãos, eis o que esperamos que as políticas públicas ajudem a promover.

Estamos perante uma iniciativa muito especial, baseada na aliança entre a Reabilitação e a Cultura, uma aliança que põe em evidência o que nesta exposição é demais essencial: é que, nela, todos são por igual artistas, todos por igual criativos, mas por isso mesmo assumindo as suas individualidades distintas naquilo que é específico de toda a arte: na forma, nos conteúdos, a expressão, na transformação dos materiais, na imaginação, na invenção, no sonho, no gesto de inovar.

A Cultura continuará a trabalhar com a Reabilitação em iniciativas que consolidem e aprofundem esta parceria, tanto quanto possível extensiva também a outras áreas da criação e da difusão culturais. Porque, além do mais, não se pode falar com propriedade de cultura se nesta não estiver implícita a ideia de solidariedade social e de igualdade de oportunidades.

Idália Moniz
A Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação

"Os quadros têm uma vida própria, que provém inteiramente da alma do pintor."
Van Gogh (carta 439 a Theo)

A Exposição "Speaker's Corner; À mesma hora, no mesmo sítio, para variar...", apresenta-se, naturalmente, como um fruto substantivo e promissor da parceria criativa entre o Gabinete da Secretaria de Estado Adjunta e da Reabilitação e da Secretaria de Estado da Cultura, no objectivo comum e estimulante de promover, com rigor e qualidade, oportunidades sustentáveis e inovadoras para a visibilidade e mediatização das plasticidades artísticas das Diferenças, na perspectiva da nova cultura da ética e da estética inclusiva.

A presente oportunidade expositional, consubstanciada por trabalhos artísticos de

surpreendente originalidade e excepcionalidade, é, simultaneamente, um serviço à cultura e um serviço à igualdade de oportunidades, através da legitimação das expressões artísticas das pessoas com deficiência, em ambientes abertos e inclusivos, a par e par com artistas da nova geração e com produção já consolidada.

As pinturas expostas são tão claras, tão próximas e tão estimulantes para o deslumbramento das nossas sensibilidades artísticas e para a qualificação da cidadania, que tornam supérfluos quaisquer tipos de discurso circundantes.

Importa, sobretudo, que o deslumbramento destas plasticidades das Diferenças, plasme novos olhares para um humanismo solidário, dado que a criação artística não nasce na solidão, mas emerge do encontro sinergético e vivencial entre as pessoas, as suas obras e os atributos dessas pessoas e dessas mesmas obras, mediados sempre pelo mundo, pela vida e pela realidade.

A nova cultura da solidariedade social e da igualdade de oportunidades não pode prescindir jamais dos contributos destes artistas, que sabem integrar, através de estratégias inimagináveis, o saber e a estética, o racional e o intuitivo, o cognitivo e o afectivo, a criatividade e a inovação, a aprendizagem e o treino, o tempo e a experiência, na consciência do belo, que leva ao nosso próprio enobrecimento como seres humanos, apesar das nossas diferenças.

Por todos estes motivos, esta não é mais uma exposição de pintura, senão seria, de facto, uma exposição a mais.

É mais uma assumida e interiorizada cumplicidade, que impele para a continuidade, legitimidade e qualificação deste processo, que desejo cada vez mais abrangente e inovador, de acordo com o compromisso assumido em sede do primeiro Plano de Acção para a Inclusão das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade, aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros, de 31 de Agosto de 2006.

Artistas Representados

Ana Judite Cardoso
Fernando Delgado
Nuno Geada
Rui Martins
Bernardo Mendes
Helena Oliveira
Elsa Pinto
Nuno Quaresma
Miguel Ribolhos
Hélder Rodrigues
Luís Perpétua Rosa
Ana Catarina Sério



Vista global da arquitectura, colecção e conceito curatorial da Speaker's Corner

surpreendente originalidade e excepcionalidade, é, simultaneamente, um serviço à cultura e um serviço à igualdade de oportunidades, através da legitimação das expressões artísticas das pessoas com deficiência, em ambientes abertos e inclusivos, a par e par com artistas da nova geração e com produção já consolidada.

As pinturas expostas são tão claras, tão próximas e tão estimulantes para o deslumbramento das nossas sensibilidades artísticas e para a qualificação da cidadania, que tornam supérfluos quaisquer tipos de discurso circundantes.

Importa, sobretudo, que o deslumbramento destas plasticidades das Diferenças, plasme novos olhares para um humanismo solidário, dado que a criação artística não nasce na solidão, mas emerge do encontro sinergético e vivencial entre as pessoas, as suas obras e os atributos dessas pessoas e dessas mesmas obras, mediados sempre pelo mundo, pela vida e pela realidade.

A nova cultura da solidariedade social e da igualdade de oportunidades não pode prescindir jamais dos contributos destes artistas, que sabem integrar, através de estratégias inimagináveis, o saber e a estética, o racional e o intuitivo, o cognitivo e o afectivo, a criatividade e a inovação, a aprendizagem e o treino, o tempo e a experiência, na consciência do belo, que leva ao nosso próprio enobrecimento como seres humanos, apesar das nossas diferenças.

Por todos estes motivos, esta não é mais uma exposição de pintura, senão seria, de facto, uma exposição a mais.

É mais uma assumida e interiorizada cumplicidade, que impele para a continuidade, legitimidade e qualificação deste processo, que desejo cada vez mais abrangente e inovador, de acordo com o compromisso assumido em sede do primeiro Plano de Acção para a Inclusão das Pessoas com Deficiências ou Incapacidade, aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros, de 31 de Agosto de 2006.

Artistas Representados

Ana Judite Cardoso
Fernando Delgado
Nuno Geada
Rui Martins
Bernardo Mendes
Helena Oliveira
Elsa Pinto
Nuno Quaresma
Miguel Ribolhos
Hélder Rodrigues
Luís Perpétua Rosa
Ana Catarina Sério



Vista global da arquitectura, colecção e conceito curatorial da Speaker's Corner



Visitantes da exposição



Visitantes da exposição

Prémios de Artes Plásticas 2006 - - Almada criatividade e Cridem



Almada Criatividade - Exposição na oficina de cultura de Almada

Premiar a excelência, no âmbito da diferença tem sido um desafio, que não sendo sentido na primeira pessoa é inteligível por quem, na última década, tem assistido ao esforço de valorizar uma cultura historicamente e impreterivelmente relegada à margem.

Hoje já falamos de Inclusão. Aliás, hoje não falamos apenas, já a sentimos em Boas Práticas exemplares que vão desde os projectos em grande escala, como são a escultura em espaços públicos, exposições tuteladas pela Cultura, design para indústria, prestação de serviços em áreas de criatividade.

Hoje a Comunidade reflecte em conjunto e sente o contributo de toda esta "diferença", de toda esta inovação, da riqueza intrinseca que vive neste imaginário... e uma Sociedade Inclusiva é necessariamente uma sociedade mais evoluída e preparada para os desafios do futuro.

Hoje esta percepção é uma realidade, mas nem sempre foi assim e quem tem tido, na última década, o privilégio de ser espectador deste crescimento sabe que também foi entre a "diferença" que se fez a diferença.

Os primeiros Concursos de Artes Plásticas de e para Pessoas com Deficiência ajudaram a criar novas condições, a motivar Artistas, a mobilizar Instituições e desmistificar opiniões e preconceitos.

É este trabalho bem feito, anualmente ou bienalmente realizado pelo Concurso Almada Criatividade, da alçada da Câmara Municipal de Almada e o CRIDEM, pioneiro, da alçada da APPACDM do Porto, que impõe ritmo e referência para a equipa de Pintores, Escultores, Ceramista, Artesões e Carpinteiros da Fundação afid Diferença, que sonham com prémios, viagens, convívios, novos amigos... novas esperanças que nesta edição vos reportamos na forma de álbum de recordações.

Aos Organizadores do certame agradecemos o magnífico emperho e a energia mobilizadora.

Aos Autores que entre nós laboram, agradecemos a alegria e a dedicação diária, o desejo de estar mais próximo de uma vida melhor, o toque de Midas que anima as suas obras.



Eduardo Mata e Pedro Abelha, artistas premiados



Sala de exposições, Palácio de Cristal, Porto

Almada Criatividade 2006

Participaram:
Pedro Miguel dos Santos Martins, Ana Cristina Alegria Martins, Miguel Ângelo dos Santos Claro, Filipa Alexandra Simão dos Santos, Luís António Perpétua Rosa, Pedro Miguel Monteiro Abelha, Marina Alexandra Rosa Capela, Carina Manuela Pimenta Miguéis, Ana Sofia Bulhões Carvalho, Tiago Filipe Nascimento Lopes, Marco André Fonseca Baltazar, Nuno Gabriel Ruas Geada, Ana Patrícia Fernandes Antunes, Ana Judite Real da Veiga Cardoso, Vítor Manuel Figueira Estêvão, Eduardo Alexandre Varela Fernandes da Mata, João Carlos Luís Nabais, Margarida Teresa da Silva Batista, Ana Rita Lamy Neves de Aguilar Pimenta, Ana Sofia Bu-lhões da Silva de Aredo de Carvalho, Pedro Alexandre Pêgo Correia, Alexandre Jorge Almeida de Faria, Maria de Fátima Proença de Maurício, Miguel Tintas.

3º Prémio - Escultura "O Dia Seguinte", montagem com materiais cerâmicos integrados em cimento, autoria colectiva de Pedro Martins, Marco Baltazar, Pedro Abelha e Miguel Tintas

CRIDEM 2006

Grande Prémio da APPACDM do Porto, CRIDEM 2006 atribuído à AFID – Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente (instituição que, pelo seus autores concorrentes, obteve maior número de distinções) – réplica-miniatura de um Barco Rabelo em prata maciça com peso aproximado de 450 grs.

Pintura – maiores de 16 anos: Menção Honrosa, Marina Alexandra Rosa Capela com "Noite de Estrelas e Maravilhas", Participações: Carina Manuel Pimenta Miguéis com "Gigante Sentado na Colina"

Desenho – maiores de 16 anos: 2º Prémio, Margarida Teresa Bastos da Silva Baptista com "A Caminho da Casa de Fados", Participações: Luís António Perpétua Rosa com "A Festa"

Cerâmica – maiores de 16 anos: Menção Honrosa, Pedro Martins, Marco Baltazar, Pedro Abelha e Ana Judite Cardoso com "Conjunto de Bar – Linha Branca", Participações: Ana Alegria Martins e Gisela Baptista com "Pratos Atlântida"



Escultura – maiores de 16 anos: 1ºs Prémios, Marina Alexandra Rosa Capela com "Princesa Inês de Castro" e Miguel Ângelo dos Santos Claro com "D. José a Cavalo"

Mosaico – maiores de 16 anos: 3ºs Prémios, Pedro Abelha, Marco Baltazar, Filipa Santos e Miguel Tintas com "Peixe de Água Fria" e Nuno Geada, Eduardo Mata e Carlos Santos com "Barco Rabelo"
Fusão de Vidro – maiores de 16 anos: Menção Honrosa, Ana Rita Pimenta e Linda Pires com "Cinzeiros Colecção de Outono", Participações: Mário Sousa, Carlos Santos e Linda Pires com "Cardeeiro"

N.Q.
Fundação afid Diferença





Almoço do artista no refeitório da AFID



Almoço do artista no refeitório da AFID

Técnica Mista - Centro de Arte Contemporânea da Amadora 2006

PINTURA E ESCULTURA DA AFID E CIRCULO ARTUR BUAL NO CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA AMADORA, EM ALFRAGIDE

Pintura em Alfragide * Normalidade e fractura

"Ser um artista é falhar, como mais ninguém se atreve a falhar... Tentar outra vez. Falhar outra vez. Falhar melhor."

Samuel Beckett

Foi inaugurada a 16 de Dezembro passado no "Centro de Arte Contemporânea" da Amadora, (Alfragide) uma Exposição de Pintura de Artistas apoiados pela AFID, "Associação Nacional de Familias para a Integração da Pessoa Deficiente" , um espaço de solidariedade social sem fins lucrativos, de acompanhamento e defesa destas pessoas, de jovens em risco, idosos e crianças.

Meritória e corajosa foi esta iniciativa de António Moreira, o vereador da Cultura da Câmara da Amadora, ao dar visibilidade a uma Exposição desta natureza e a convidar assim, pela via das Artes Plásticas, a reequacionar e a ver de outro modo o universo destes utentes, por um lado, a questionar e a pôr em causa muita da nossa apregoada normalidade, por outro lado. Com efeito, esta iniciativa é importante por duas ordens de razões: em primeiro lugar porque veio dar voz àqueles que geralmente não a têm, a quem é geralmente socialmente sonegada. A libertar portanto a expressão do Outro e abrir portas à sua criatividade, independentemente da qualidade plástica dos trabalhos em causa. Acontecimento tanto mais louvável quanto se trata de artistas não consagrados, à margem de escolas e academias. Uma arte informal, soberana, a percorrer invios caminhos, alheia à cultura oficial. Próxima da mensagem de um Jean Dubuffet. A não confundir no entanto, nem com "Art naif", nem com a obra dos surrealistas. Artistas não reconheciveis nas correntes artísticas ou grelhas estéticas, com uma mensagem em que as pessoas ditas normais poderiam meditar, pois tantas vezes, elas também, socialmente castradas na sua vida pessoal, familiar ou profissional, nos labirintos do quotidiano. Paradigmas, em suma, para meditar e rever.

Em segundo lugar, importante ainda esta Exposição, porque nela coabitam, num mesmo espaço, os trabalhos de uns e de outros, fora e dentro da normalidade, em vez de separados. Portanto em inclusão, como bem salientou Domingos Rosa, o Director da AFID, o que foi reforçado pelo seu desejo de, tanto a Associação como o Circulo Cultural, cruzarem ainda mais as suas vocações respectivas, tal como deu a entender. Ou não fosse o nosso saudoso Artur Bual o exemplo e a expressão, na vida como na obra, da inclusão da exclusão.

E não nos iludamos. É certo que muito podemos dar do nosso saber, competências e afectividade àqueles que sofrem de uma qualquer fractura somática ou psiquica, dentro ou fora de Instituições deste tipo. Temos porém deles também muito a receber, mais do que imaginamos, na medida em que a sua desvantagem ou incapacidade não deixa de nos confrontar com as próprias angústias e demónios, embora de outro tipo, adormecidos em seus jardins secretos, mas que logo nos espreitam ao primeiro deslize. Não há que os iludir ou baralizar, antes aprender a com essas fragilidades viver. A anomalia, seja qual for, não nos é estrangeira. Tal como à doença, somos todos candidatos a ela, um dia ou outro, a essa parte submersa de nosso património. A anomalia deve ser gerida, embora a tentação seja grande de a neutralizar, por vezes com a recusa ou o ostracismo.

Sem querer fazer comparações abusivas, em registos bem diferentes e para além do âmbito das Artes Plásticas, a visão heliocêntrica de Copérnico foi vista como uma patologia científica. Insuportável para a Igreja, que a Terra e os humanos que a habitam, não fossem o centro do universo. Muita coisa estava a ser posta em causa com essa descentralização. Mas o polaco tinha razão, nesse longinquo séc. XVI. O que Galileu veio a confirmar, embora a pagar o preço forte. Mais tarde veio Newton, mais tarde ainda Einstein e a Fisica Quântica, a pôr de lado velhas e apertadas grelhas que já tinham esgotado tudo o que tinham para dar.

Hoje, continua a ser necessário pôr em causa a normalidade do pensamento único, o despotismo do mercado, a erosão da Democracia representativa e do discurso democrático, a robotização consumista, a normalidade de uma Informação e uma Comunicação perversas, a futebolização social de um país, o despotismo da razão de Estado, etc, etc. Os "Eixos do mal"

estão globalizados, de há muito, por toda a parte, o Oriente como o Ocidente.

Voltemos à Expo de Alfragide. O convívio com os utentes da AFID tinha começado já, horas antes da sua inauguração, durante um almoço organizado pelo Círculo. Um almoço sem fronteiras, caloroso o ambiente entre os convivas instalados à mesa. Como bem deu a entender o Professor Eduino de Jesus, Presidente da Assembleia do Círculo, todos diferentes e ao mesmo tempo iguais e a sublinhar a capacidade da Arte em juntar as pessoas. Com alguns dos convivas não foi fácil discernir se estavam do lado da normalidade ou a pairar noutros territórios. Senão vejamos. Tó Morais, o operacional das Artes Gráficas lá estava também. "Asteriscus" é o nome da sua empresa, dos seus ateliês de trabalho, um nome nada inocente. Como a própria palavra indica, o asterisco envia a outra coisa, no pé da página, tal como as suas Artes gráficas, apesar do profissionalismo que é o seu, enviam sempre a outra coisa. Tó Morais está sempre noutro lado. O ateliê é apenas um truque, um pretexto para estar noutro lado, para ir a outro lado, o asterisco significa justamente isso, a dizer que não está onde devia mas noutro sítio. É isto normal? Claro que não. Mas ainda bem que assim é, porque se Tó Morais estivesse sempre onde normalmente devia estar, nunca me poderia ter resolvido uma série de tarefas práticas que eu precisava de resolver, algumas delas aliás ainda não resolvidas, porque há sempre um outro asterisco naquela cabeça, a cavalo no primeiro, a enviar para outro, outro, e ainda outro asterisco. Heterónimos, dos autênticos. Nem o Fernando Pessoa conseguiu isso, preso que estava, na Baixa lisboeta, à escrita e à correspondência comercial. O seu ateliê é qualquer coisa entre um escritório de contactos e uma agência de publicidade, um truque, uma cobertura, um pretexto para estar noutro lado qualquer, fora do Design e das Artes Gráficas. Uma hora antes do tal almoço de confraternização da AFID, vinha eu de carro, logo o avistei numa rotunda a umas centenas de metros do local do encontro, a orientar os participantes na direcção certa, não fossem eles perder-se por terras de Alfragide. É isto normal? A mim deu-me jeito, pois já a pelo caminho errado quando me fez sinal. Vou abreviar que a escrita já se alonga demasiado. Citarei ainda mais dois ou três convivas presentes no almoço. Teresa Morais, discreta, na retaguarda, mas a conseguir a proeza de estar presente nas primeiras linhas. Personagem - sombra. Duma invisível visibilidade. É isto normal? Vultos Sequeira, grande vulto, poeta da prosa, a visão de futuros milénios e dos amanhãs que cantam. Curioso personagem. Eduardo Nascimento, o escultor da organização do caos. Uma obra titânica. Um resistente. Victor Pereira, que consegue essa outra proeza de só falar quando tem alguma coisa para dizer, o que é raro. Notáveis são ainda as suas produções pictóricas pós- prandiais, visíveis nesta Expo. Nada disto é normal. António Branquinho Poqueno, nas incertas e lábeis encruzilhadas da Pintura, do sociodrama e do paradoxo, a escrever estas linhas de imprevisíveis consequências, mas a aceitar o desafio. Nada disto é normal. Todos, de certo modo, à margem dos circuitos oficiais e oficiosos. E ainda bem que assim é. Quanto à ementa e à aposta gastronómica, essas foram da competência do Restaurante o Mangas da Amadora, de Mário Paulino e da sua equipa.

Uma outra ilação há a tirar desta Expo: ao varrer fronteiras, ela veio mais uma vez confirmar que a normalidade, sistema de ordem defensivo, não tem o monopólio da criatividade. Impressionistas, cubistas e surrealistas transgrediram e foram, com a sua nova visão, agentes de fracturas, embora também não possam por isso ser rotulados de deficientes. São mais fundamentalmente deficientes todos aqueles que, protegidos nas suas torres de marfim, marginalizam o Outro.

Face à Guernica de Picasso, vemos corpos mutilados, decepados, um cenário de destruição e dor. Se a representação dessa mutilação foi um rasgo genial loucura plástica, ela foi ao mesmo tempo um requisitório contra a barbárie nazi numa Espanha franquista. Poderíamos citar outros, que se afastaram da norma, Goya, Bual, Dubuffet e, na Literatura, Artaud, Goethe, Dostoievsky, Baudelaire,



"As Flores" de Miguel Angelo Claro



"As Meninas", Linda Fires



"A Bandeira dos Pirates", Miguel Angelo Claro



"Retrato do Emerso", Ana Clara Cruz



Palestra de António Branquinho Pequeno sobre arte

Rimbaud, Apollinaire, Maupassant, Edgar Poe, entre tantos.

No que respeita especificamente a Pintura, os médicos, psicólogos clínicos e demais profissionais de saúde que, nos seus serviços, se têm interessado pela Arte "marginal", só se revelam sábios no "diagnóstico" destas produções culturais depois de conhecerem o percurso desses pacientes, sobretudo depois de terem tido acesso aos dossiers clínicos. À simples vista dessas obras, demasiado habilidoso será aquele que indique onde estão os desvios. E quanto a quaisquer veleidades terapêuticas em serviços hospitalares ou similares, a partir destas obras, a prioridade deve ser dada à expressão do paciente e à valorização das suas competências específicas. A terapia, caso seja caso disso, passará por aí, não só em Pintura como noutros ateliês de artesanato, escultura, cerâmica, etc. Por outras palavras, a terapia deve estar ao serviço da expressão do utente e não o contrário. Daí que os conceitos muito em voga de arterapia, musicoterapia, ergoterapia e congéneres devam ser descodificados e revistos. A própria palavra "deficiente" não deixa de ser incómoda, na medida em que castra e diaboliza o seu portador e ajuda a branquear as taras da normalidade. "Actividades Ocupacionais" também não me parece ser uma expressão bem conseguida, porque redutora. Não se trata propriamente de ocupar ou de entreter o outro com tarefas, por benéficas que sejam e por melhores que sejam as intenções. A "ocupação" só adquire a sua verdadeira dimensão se estiver, mais uma vez, ao serviço da criatividade e da autonomia de quem se encontra ocupado.

As terminologias não são gratuitas nem anódinas, antes merecem uma especial atenção. Elas escondem por vezes ideologias do passado. Essa a razão também porque o termo assistente social deveria ser substituído. Ele cria no beneficiário uma mentalidade de assistido, incompatível com o direito à saúde, num estado de direito. Os conceitos de assistência, herança das Misericórdias medievais, é anacrónico, para além de desresponsabilizar o Estado.

De referir, enfim, que sem a chancela de Eduardo Nascimento, apoiado pela sua equipa da Galeria Municipal Artur Bual, talvez não tivéssemos uma Expo com esta qualidade, à altura do "grande coração" da AFID, como ele próprio referiu na sua intervenção. Um espaço de afectividades de que o Professor Nuno Quaresma é bem a expressão no acompanhamento dos utentes desta Instituição. Particularmente afectiva foi ainda, neste mesmo registo, o momento em que Luís Rosa ofereceu um dos seus trabalhos ao Círculo Artur Bual, na pessoa de José Ruy.



Cartaz da exposição "Técnica Mista", no Centro de Arte Contemporânea da Arrábida

Esperemos agora que esta mostra, pelo seu alcance, possa viajar também para outros espaços e latitudes, enriquecer-se com outros olhares, ter uma visibilidade ainda maior, o que coloca uma outra questão, a da gestão deste património artístico. E que dessas viagens pudesse eventualmente sair um catálogo itinerante.

António Branquinho Pequeno
Universidade Lusófona de Humanidades
e Tecnologias de Lisboa

Outras Informações:

214369065/6/76,
circuloarturbual@gmail.com
VEJA O SITE DO Círculo Artur Bual em:
www.circuloarturbual.com

Hospital Residencial do Mar e os Artistas da AFID







Hospital Residencial - vistas parciais

Espírito Santo Saúde

O projecto desenvolvido entre a AFID e o Hospital Residencial do Mar, insere-se na linha de intervenção da responsabilidade social da Espírito Santo Saúde, focada em desenvolver acções de solidariedade social e de apoio aos mais fragilizados, doentes e dependentes, combatendo a exclusão social e promovendo a autonomia.

Através deste projecto pretendeu-se utilizar um conjunto de quadros para a decoração do Hospital Residencial do Mar – obras originais de pintura a óleo ou acrílico sobre madeira ou tela – que fossem produzidas por autores integrados nas Oficinas de Artes da AFID.

O projecto revestiu um formato de verdadeira inclusão social, na medida em que os artistas foram envolvidos no projecto com o edifício do hospital ainda em fase de construção, havendo-lhes sido transmitido pela arquitecta responsável pela decoração de interiores, as características do ambiente que se pretendia criar nas diversas áreas (nomeadamente cores, temas, texturas, dimensão de quadros).

Assim, com o objectivo de promover a integração activa dos artistas seleccionados pela AFID, organizou-se a 14 de Dezembro de 2005 uma visita guiada ao Hospital Residencial do Mar, tendo em vista a compreensão das características do ambiente que se pretendia criar nas obras a elaborar, reunião onde participaram o orientador técnico-artístico da AFID, Nuno Quaresma e a arquitecta de interiores do Hospital Residencial do Mar, Sofia Novais, além dos artistas frequentadores do CAO da AFID.

A partir dessa visita, os artistas iniciaram a produção de quadros sob a coordenação de Nuno Quaresma e da arquitecta Sofia Novais. Ao final de seis meses, as obras produzidas foram pré-seleccionados e enviadas para o Hospital Residencial do Mar para uma selecção final.

O Hospital Residencial do Mar iniciou a sua actividade em meados de 2006 e as obras da AFID constituem a base da decoração das áreas comuns e de apoio administrativo da unidade.

O Hospital Residencial do Mar

Localizado na periferia do Parque das Nações em Lisboa (Rua dos Girassóis 381, Bairro da Petrogal-Bobadela; Telefone: 219948660), é uma nova unidade de saúde do Grupo Espírito Santo Saúde, especializada na prestação de cuidados de reabilitação e de convalescença; cuidados





Equipa de artistas responsável pelo design da colecção do primeiro do Hospital do Mar

pós-agudos médico e cirúrgicos, cuidados continuados, cuidados paliativos e ainda uma área de neuro-reabilitação e neuro-estimulação das demências (nomeadamente doença de Alzheimer).

A reabilitação intensiva durante curto período de tempo com vista a maximizar a autonomia, muitas vezes após episódios agudos de doença, é uma das inovações e a principal vocação deste hospital, alcançada através da intervenção de equipas multidisciplinares de médicos, enfermeiros, fisiatras, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

De salientar que a equipa multidisciplinar deste hospital desenvolve programas individuais personalizados que promovem a autonomia e qualidade de vida das pessoas que o procuram.

O Hospital Residencial do Mar apresenta uma arquitectura moderna ímpar, oferece a competência e a segurança de um hospital, com o conforto e a intimidade de um ambiente residencial, bem como soluções personalizadas adaptadas às necessidades



"Os Barcos", díptico em gabinete médico



Sala de convívio, Hospital do Mar

e à capacidade financeira de cada cliente, tanto em regime ambulatório como em internamento.

A nova unidade de saúde dispõe de 88 quartos, de zonas de intervenção médica e de reabilitação, bem como de diversas zonas lúdicas que permitem aliar os programas terapêuticos a estadias agradáveis, típicas duma unidade hoteleira para estadias de curta, média ou longa duração.

Rosário Sobral
Espírito Santo Saúde

Dança - o Movimento e a Vida



O Movimento e a Vida

Numa concepção abrangente da vida, o movimento é a linguagem do corpo, mas também é a expressão do todo em que estamos inseridos: a ondulação do mar, o barco que baloiça, o voo da águia, a palmeira oscilando ao vento. Se ao movimento juntarmos expressão e ritmo, teremos a dança.

Como actividade humana, a dança faz parte da vida das sociedades, praticada quotidianamente ou em ocasiões especiais. Datam da pré-história gravuras rupestres em que se vêem figuras humanas em posturas que sugerem movimentos de dança, pensa-se que serão registos de rituais religiosos.
Entre os Celtas, os rituais de fertilização da terra para as sementeiras eram cumpridos a dançar. Em algumas sociedades contemporâneas mantem-se a tradição de festejar o solstício, dançando toda a noite até o sol nascer. Na Grécia do período Clássico os guerreiros dançavam para festejar as vitórias. Platão na sua obra "As Leis", referia o papel educativo e terapêutico da dança na vida grega.

Estas considerações sobre o movimento ocorreram-nos enquanto assistíamos a uma aula de dança dos jovens que formam o nosso grupo Afidance. Procuramos que os aspectos educativo, terapêutico e lúdico estejam sempre presentes.
O educativo porque postula uma escola com forte ligação de disciplina, aprendizagem e funcionamento em equipa, com ligação à música. O terapêutico porque interfere em patologias de alguns destes jovens portadores de deficiência, melhorando e corrigindo cada caso.
Quanto ao aspecto lúdico, quando assistimos ao trabalho no ginásio ou às apresentações públicas, é notório o prazer que têm com a prática desta actividade.

A Afidance, quase a completar quatro anos de vida, é agora um grupo estável e coeso. Em jeito de votos de aniversário, desejamos que no futuro tenha uma agenda repleta de solicitações para se apresentar em público e que cada vez mais afirme a sua presença no panorama da dança.

Maria Antónia Monteiro,
Fundação afid Diferença



Workshop de dança



Bailarinos AFIDANCE



Jogos didácticos



Programas ocupacionais com fim ao bem estar e saúde

De mãos dadas com...

"De mãos dadas com ..."

A diferença caracteriza-nos, define-nos, liberta-nos e une-nos.

É nela que encontramos as mais diversas semelhanças, impressas nas necessidades que detemos, nas dúvidas e nas respostas que verbalizamos, nos afectos manifestados/exteriorizados, em suma, nas histórias que partilhamos e naquelas que construímos diariamente. Com ela identificámo-nos.

Foi neste misto de comunhão de ideias, considerando pertinente a abordagem deste tema pela sua presença no quotidiano do CAO, que nós Unidade I, reunimos esforços na realização de um projecto integrado no treino de competências pessoais e interpessoais do programa de actividades elaborado para 2007.

Centrada nas capacidades e diferentes aptidões intrínsecas e extrínsecas inerentes à estrutura física, psíquica e sócio-comportamental de cada indivíduo, esta proposta emerge como uma resposta à promoção da auto-estima dos elementos de ambos os Grupos, Estritamente Ocupacional e à melhoria da qualidade das suas interacções.

Constitui, portanto, um módulo estruturante e funcional de aprendizagem, no qual um conjunto de conceitos como autonomia, auto-confiança, auto-eficácia/eficiência e responsabilidade são operacionalizados em tarefas simplificadas, de que são exemplo:



De mãos dadas com a diferença

- recolha e transporte de utensílios de higiene para refeitório
- construção e execução de jogos pedagógicos e cognitivos
- auxílio nas actividades de vida diária
- leitura e expressão/comunicação de ideias e sentimentos.

A dinamização deste tipo de actividade traduz-se no "empréstimo", na oferta da capacidade de um cliente, em determinada esfera de acção, a um outro, de encontro a concretização de um objectivo deste, que posteriormente assegurará a recíproca a outrem, inserido na mesma cadeia interactiva.

Deste modo, pretendemos estabelecer um sistema de apoio/suporte inter - grupal, favorecendo a formação de parcerias que valorizam o potencial de criação pessoal dos nossos clientes e lhes atribuem um papel e função específica na rede de interacção social, no seio deste núcleo de intervenção.

Nesta experiência de inter - ajuda, veículo de expressão da identidade/autonomia pessoal e social, os nossos clientes assumem uma postura activa como "arquitectos" das suas relações interpessoais, aprendendo estratégias e condutas sociais adequadas e reforçando os vínculos emocionais fundamentais na manifestação de saúde e bem-estar.

Mafalda Jacinto,
Fundação afid Diferença

Oficinas de S. José

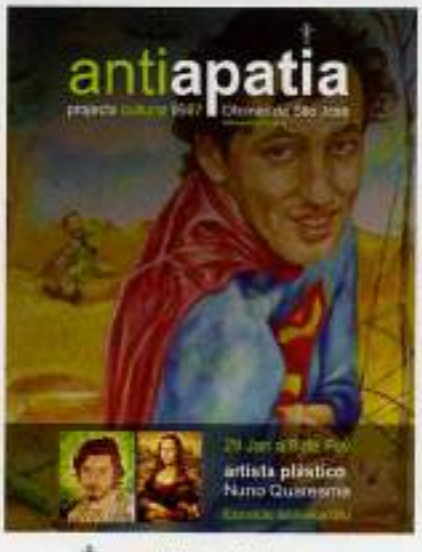
Entre os dias 29 de Janeiro e 9 de Fevereiro de 2007 teve lugar na Biblioteca das Oficinas de S. José dos Salesianos, uma exposição inédita com obras de Autores integrados na Fundação afid Diferença arti-culadas com o espólio colectivo dos finalistas do 12º da Área de Artes das Oficinas de S.José. Foi um acontecimento notável, pró activo rumo à integração e compreensão da obra de Autores que vivem a Diferença de uma forma muito particular e que a interpretam de uma forma ainda mais singular, nos suportes das Artes Plásticas.

No dia 9, a cumular todo o interesse global da iniciativa, sobretudo no contexto da Igualdade de Oportunidades e das Estratégias para a Inclusão pela Arte, as Oficinas de S. José, através da sua Associação Educativa "AntiApatia (composta e mobilizada por Alunos e Professores como forma de melhorar e valorizar a relação com a Comunidade envolvente), promoveram um Workshop que, através da abordagem a diversos temas avulso como: figuração humana, antropometria, individualização simbólica, História da Arte, Mimese, Cânon, Escala, tudo bem cozinhado sob o mote "como trabalhar em ambiente de Oficina" – promoveu sobretudo uma abordagem humanista à construção da Comunidade e ao contributo indispensável de todo e qualquer Individuo para a sua edificação e desenvolvimento.

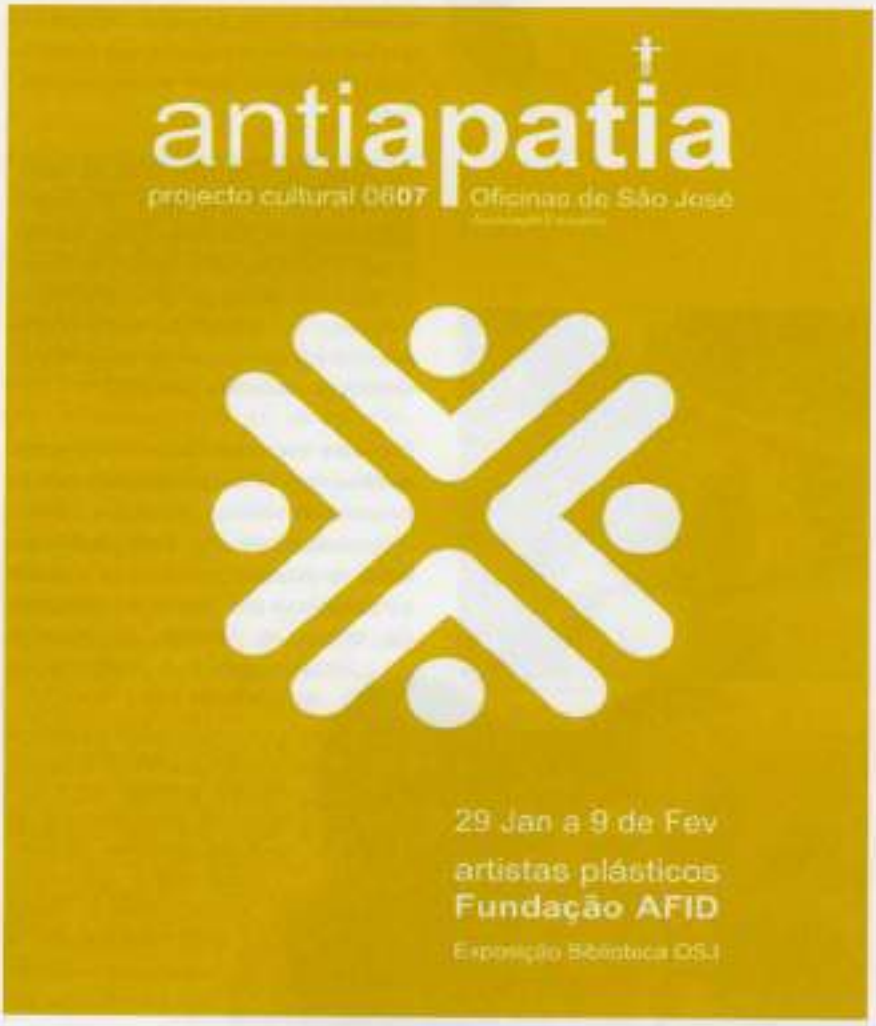
No final deste dia foi possível reflectir em conjunto, numa Tertúlia com grande participação de Pais, Alunos, Professores e Público em geral, onde se fez síntese de algumas das ideias chave trabalhadas durante os Workshops, com partilha de experiências, ideias e expectativas em relação às Artes, à Sociedade e à importância de fazer nascer a Liberdade Pessoal no exercício, vivência e compreensão da importância das Escolhas Pessoais, como são a vocação, formação e, por fim, profissão.

Pela notável iniciativa e excelente organização congratula-se o Sr. Padre Director António Figueira, a Professora Andrea Fernandes, o Professor António Martins, o Coordenador de Biblioteca Gil Martins e os Alunos que combateram verdadeiramente a Apatia, transformando este dia num paradigma de Acção e Envolvimento.

N.Q.
Fundação afid Diferença



Cartaz do evento por António Martins



Cartaz do evento por António Martins



Homepage da CPD

Internet

On-line deste o dia 3 de Dezembro de 2006, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, este novo instrumento ao serviço do Cidadão com Deficiência e do Público em geral, dentro e fora do Concelho de Cascais, apresenta um vasto leque de informações sobre actividades nesta área e outras associadas à reabilitação e à intervenção social dentro da área geográfica e de influência do Município.

Nos seus conteúdos poderá ainda descobrir informações sobre o funcionamento e Instituições membro da CPD - Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais - para além de poder aceder ao seu calendário de actividades, já detalhadas segundo Grupos ou Instituições promotoras.

A 44ª edição da Fiartil – Feira de Artesanato do Estoril – Stand 35 - tutelada por esta Comissão, já está em fase de preparação e em breve poderá ser desvendada, em todo o seu esplendor, nos conteúdos deste site.

Aqui, o público fidelizado aos apelos e dinâmicas deste histórico certame poderá aceder à sua agenda, galeria de imagens, publicações gráficas consagradas às Artes e Ofícios e outros links para conteúdos de interesse para quem faz da Cultura e Solidariedade um modo de vida.

N.Q.
Fundação afid Diferença

www.cpdcascais.org



Maratonistas da AFID na Ponte 25 de Abril

Meia Maratona de Lisboa.

No dia 25 de Março de 2007, decorreu mais uma solarenga meia-maratona de Lisboa que, para os Atletas da AFID, passou pela saída de Entrecampos, numa viagem de comboio que os levou até ao Pragal.

Uma vez na outra margem e após chegada ao ponto de partida, já nas portagens da Ponte 25 de Abril, teve início o movimento da enorme massa humana onde os nossos Atletas participaram com grande animação.

Ricardo Galante e Miguel Tintas ainda descobriram um serviço inédito de take-away de grelhados, em cima da Ponte, onde puderam recuperar calorias com umas suculentas febras e uns canecos de refresco.

Benditas febras que carburaram durante duas horas e meia de percurso que terminaram no Centro Cultural de Belém com as merecidas medalhas e uns geladinhos exóticos que premiaram uma das mais vivas e interessantes iniciativas para os habitantes da Grande Lisboa.



Maratonistas da AFID na Ponte 25 de Abril

(Notícia contada pelos repórteres da "Diferença": Ricardo Galante e Duarte Nuno Dias)

N.Q.
Fundação afid Diferença



MSD

Dedicamos a nossa vida a melhorar a sua

Merck Sharp & Dohme
Qta. da Fonte Edif. Vasco da Gama, 19
P.O. Box 214
2770-192 Paço D' Arcos
www.msd.pt

univadis.pt
medicine e muito mais